



# A linguagem das tirinhas e das charges

Fascículo 6  
Unidade 16



# A linguagem das tirinhas e das charges

## Para início de conversa...

Tirinhas e charges nos acompanham em muitas situações, não é?

Muitas vezes não percebemos tão claramente a sua presença; muitas vezes não dedicamos a elas mais do que uma rápida olhadela.

No entanto, elas estão por toda parte: nas primeiras páginas dos jornais, nos sites da internet, nos livros didáticos, assim como nos cadernos culturais em geral. E elas estão por toda parte porque têm, em muitos casos, um poder muito maior do que o de um texto científico ou do que o de um texto de opinião.



Figura 1 : Capa de O Livro do Blog Bichinhos de Jardim.

É sempre impressionante notar como é difícil desfazer a imagem criada por uma caricatura ou quebrar a influência do que é apresentado em uma charge política. Exagerando um pouco, poderíamos dizer que é mais fácil derrubar um ditador por meio da ironia presente em charges do que por meio de balas de canhão.

Talvez você se lembre do episódio da crise provocada pela divulgação de uma charge do profeta Maomé com uma bomba na cabeça e com mísseis nos dois lados da barba. Essa charge causou uma grande confusão, pessoas saíram às ruas queimando bandeiras da Dinamarca, houve explosões de violência e se intensificou enormemente o sentimento anti-ocidental em alguns países árabes.



Leia mais sobre a polêmica :

1. Folha on line : <http://www1.folha.uol.com.br/folha/mundo/ult94u704785.shtml>

"Três jornais suecos publicam polêmica charge de Maomé nesta quarta" ( 10/03/2010)

2. Portal Imprensa:

<http://portalimprensa.uol.com.br/noticias/internacional/53851/revista+espanhola+lanca+edicao+com+charge+de+maome+na+capa+mesmo+apos+polemicas>

"Revista espanhola lança edição com charge de Maomé na capa mesmo após polêmicas" ( 27/09/2012)

3. Estadão Internacional: <http://www.estadao.com.br/noticias/internacional,criador-de-polemica-charge-de-maome-diz-nao-temer-ameacas,522267,0.htm>

"Criador de polêmica charge de Maomé diz não temer ameaças" ( 06/03/2010)

Ao mesmo tempo, para nós, a charge não possuía nada de muito agressivo e não passava de um modo de brincar com o uso da religião para a justificação de atos terroristas. Nós simplesmente rimos de uma tal charge, mas ela tem um enorme potencial de ferir a sensibilidade de culturas diversas das nossas.





Por que será que isto acontece? Qual a diferença entre a charge e as tirinhas que encontramos nos cadernos culturais? Quais as características da linguagem presente nas charges? Essas são algumas das questões que nos ocuparão agora nessa unidade.

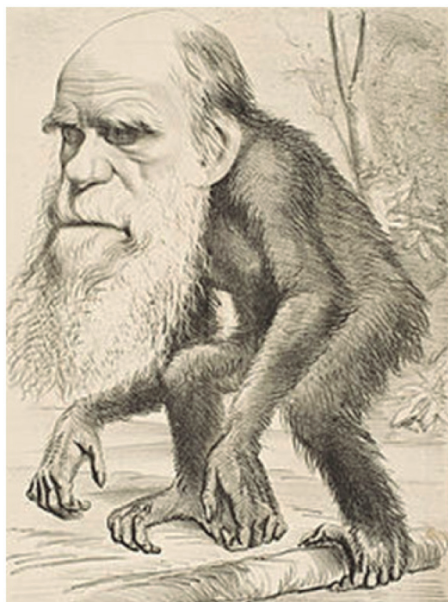
## Objetivos de aprendizagem

- Compreender os diferentes aspectos e linguagens que envolvem a construção de tirinhas e de charges;
- Reconhecer o elemento expressivo em jogo nas charges e o uso de ironia nas charges e tirinhas;
- Relacionar a charge ao contexto político, histórico e social;
- Reconhecer a estrutura e a formação de palavras da língua.
- Identificar efeitos de sentido produzidos pelo uso de pontuação;
- Produzir charges e tirinhas.

## Seção 1

### Diferentes aspectos e linguagens envolvidos na construção de tirinhas e de charges!

Vejamos uma charge e procuremos identificar alguns aspectos e linguagens envolvidos nas charges em geral.



Charge de Charles Darwin, o pai da teoria evolucionista – 1871

O que podemos identificar na charge?

Em primeiro lugar, ela trata da teoria evolucionista de Darwin de um modo não argumentativo. O autor da charge não está questionando a veracidade da teoria ou colocando em questão pontos específicos da doutrina. Ao contrário, ele está de certa forma brincando com a teoria e apresentando a partir daí consequências. Ao apresentar o pai da teoria da evolução como um misto de homem e macaco, ele está ironizando a noção de que o homem nada mais é do que um ele na escala da evolução.

[importante Temos aqui, portanto, o primeiro elemento da charge: ela envolve normalmente uma carga de IRONIA. ] Bem, mas não é difícil perceber o quanto de exagero não há na charge. Darwin não afirma que somos homens macacos: ele afirma apenas que o homem nasce de um salto na escala evolutiva dos primatas.

O exagero, por outro lado, torna possível compreender melhor o que está efetivamente em jogo. Carlos Drummond de Andrade disse uma vez algo mais ou menos como “soam sempre falsas as coisas que são ditas sem entu-

siasmo". A charge trabalha com o elemento do exagero e carrega consigo, por isto, uma boa dose de entusiasmo. [importante Além da ironia, a charge envolve, portanto, o EXAGERO. ]

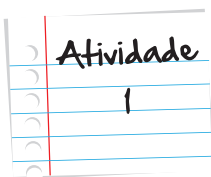
O uso de linguagem também é particular. O que temos aqui não é linguagem escrita ou falada (charges podem ser acompanhadas de textos, mas isto não é necessário), mas linguagem imagética. A charge se vale do poder das imagens de veicular mais diretamente uma ideia. Quando olhamos a charge acima, temos um acesso direto às intenções de quem fez a charge. [importante]O uso das IMAGENS, assim, é mais uma característica das charges. ]

Por fim, não podemos deixar de mencionar o caráter propriamente dito dos textos que acompanham as charges. Diante da charge acima, o autor não poderia inserir um texto muito longo para acompanhar a charge, mas ele precisaria colocar alguma coisa como o texto abaixo:

– De tanto pensar em macacos, olha o que aconteceu com o Darwin!

[importante]O texto da charge, tanto quanto o texto das tirinhas, precisa ser sempre um texto curto, direto, sem intermediações, capaz justamente de acompanhar a imediatidade da imagem. Com isto, como última característica da charge, podemos citar a CONCISÃO do texto escrito que acompanha a charge. ]

Será que você consegue identificar os significados das charges abaixo, acompanhando ao mesmo tempo esses elementos dos quais tratamos acima: ironia, exagero, uso da linguagem imagética, imediatidade e concisão?



Procure determinar o conteúdo significativo das charges a partir do modo como elas se valem da linguagem característica da charge:

a.



A maioria dos homens não sabe o que se passa na cabeça de sua mulher

## Atividade

1

b.



Charge do artista plástico francês Daumier sobre a conferência de Londres de 1830, na qual foram redefinidas as fronteiras da Bélgica – Daumier representa os diversos embaixadores dos países no poder como animais, com a Polônia morta aos pés da mesa, uma vez que ela foi a grande derrotada e com o povo belga enforcado ao fundo



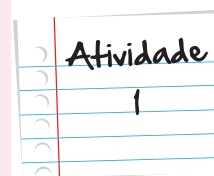
Atividade  
1

c.



Charge representando o guitarrista de Rock americano Jimi Hendrix





Anote suas  
respostas em  
seu caderno

## Seção 2

### 0 elemento expressivo e a ironia presentes em charges e tirinhas

Uma das características mais claras tanto das charges quanto das tirinhas em geral é a presença de elementos expressivos tais como a intensificação e o exagero, assim como a utilização da ironia como traço constitutivo.

Charges e tirinhas precisam nos tocar de maneira imediata. Com isto, elas precisam abdicar da exposição gradual das ideias e precisam se mostrar como capazes de nos levar direto ao ponto. A força de uma charge ou de uma tirinha, então, está justamente na possibilidade de ir diretamente ao ponto. Como elas não desenvolvem passo a passo o discurso, elas precisam concentrar na imagem e em uma pequena frase sintética o sentido mesmo do que nelas está em questão.

Exatamente esta característica das charges e das tirinhas, por sua vez, faz com que elas tenham um grande potencial em termos críticos e com que elas sejam muitas vezes mais eficazes do que uma argumentação fina e rigorosa. É o que nos mostram alguns exemplos que analisaremos agora mais detidamente:



Charge sobre as privatizações que ocorreram durante o governo do Presidente Fernando Henrique Cardoso

Sem levarmos em consideração se a crítica implícita na charge é justa ou não, temos uma boa oportunidade aqui de avaliar uma série de elementos presentes nas charges em geral:

a) A figura do ex-presidente aparece marcada por um exagero típico das charges.

b) A intensificação de certos traços não deixa dúvida quanto ao caráter caricatural aqui presente. A boca do presidente é aguçada, assim como os dentes agora irregulares. Na cabeça crescem chifres e a mão esquerda passa a carregar um tridente do diabo. É clara a tentativa de associar o presidente a um bruxo mau diante de um caldeirão.

c) As siglas de universidades públicas do Rio de Janeiro na superfície do caldeirão evidencia o fato de que o que está sendo cozido é justamente o patrimônio intelectual do país.

d) Por outro lado, o título “caldeirão da privatização” indica qual é o nome do negócio do presidente.

O sentido da charge é, portanto, o seguinte: o presidente está vendendo a alma do Brasil em nome da privatização. Tudo isto vemos de imediato, sem qualquer mediação pela argumentação.

Um outro exemplo oriundo das tirinhas segue na mesma direção.



Dona Eugênia em “Papo cabeça”

A tirinha é um pouco diversa da charge e da caricatura.

Na charge e na caricatura, uma única imagem concentra em si o que está em jogo no todo da charge ou o que se procura revelar no caricaturado.

Nas tirinhas, por outro lado, como é possível juntar mais de uma imagem, há sempre uma chance de construir em dimensão mínima a estrutura padrão dos discursos em geral: introdução, desenvolvimento e conclusão.

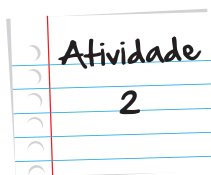
De qualquer modo, ela possui em comum com a charge o fato de que cada imagem precisa sintetizar em si de maneira imediata o seu sentido, sem qualquer necessidade de uma explicação expressa.

Na tirinha acima, o que vemos é um diálogo entre uma velinha, Dona Eugênia, e um hippie. Vamos analisar a estrutura da tirinha:

- a. Ela faz uma pergunta direta (introdução);
- b. ele responde (desenvolvimento);
- c. e a última imagem, apesar de toda a diferença que possa haver entre os dois, acaba os reunindo de uma maneira inesperada (conclusão).

A linguagem da tirinha também é semelhante à da charge. Há uma certa ironia em jogo: o jovem hipie não diz absolutamente nada quando Dona Eugênia lhe pergunta se a vida é boa. Não dizendo nada, porém, ele acaba soando profundo para ela. Nós, então, rimos da tirinha, porque percebemos que ele não é profundo, mas “viajandão”, como se costuma dizer.

Agora é hora de você acompanhar a ironia presente nas charges e nas tirinhas, identificando o seu respectivo significado.



### Produção de Texto

Interprete o sentido e o significado das charges e das tirinhas abaixo, considerando sempre a ironia, o exagero e os elementos expressivos a cada vez em jogo. Em seguida, para cada charge ou tirinha, construa um pequeno texto unindo todos os aspectos da análise que você fez.

a.



---

---

---

---

---

---

---

---

b.



Atividade  
2

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

Atividade

2

C.



Charge do Rei da França engolindo pessoas do povo carregando fardos de batatas

---

---

---

---

---

---

---

---

Anote suas  
respostas em  
seu caderno



## Seção 3

### A charge e sua relação com o contexto histórico, político e social.

Como vimos até aqui, a charge tem um grande potencial crítico. Esse potencial deve-se antes de tudo ao caráter caricatural da charge. Caricaturas são sempre difíceis de serem contestadas, porque elas não parecem fazer outra coisa senão acentuar algo que realmente pertence a alguém.

Há, por exemplo, uma cena do filme *Carlota Joaquina* de Carla Camurati, na qual vemos Don João Sexto comendo coxas de frango e colocando os ossos no bolso. Em outra cena, o imperador aparece como alguém que detesta tomar banho e como um sujeito extremamente excêntrico. Temos aqui claramente uma caricatura que tende a passar a imagem de que Don João Sexta era uma besta. Uma consideração mais atenta de sua vida, porém, revela um homem extremamente interessante, que soube lidar como poucos com a diferença de poder entre Portugal e França. De qualquer, isto é irrelevante. Depois de vermos o filme, não conseguimos deixar de pensar em Don João como um homem estúpido.

Assista ao filme *Carlota Joaquina* em [http://www.youtube.com/watch?v=j\\_Ggxy88ZJs](http://www.youtube.com/watch?v=j_Ggxy88ZJs)



#### Quem foi Carlota Joaquina?

Carlota Joaquina era a filha primogênita do rei Dom Carlos IV de Espanha e de sua esposa, D. Maria Luísa de Parma, rainha de Espanha.

No dia em que iria a Portugal, Carlota Joaquina pediu à sua mãe para que fizessem uma pintura sua com seu vestido vermelho para colocar na parede, no lugar do quadro da infanta D. Margarida (à qual Carlota dizia superar em beleza), como se pode ver na ilustração.

Teve seu casamento arranjado, em 8 de maio de 1785 (com apenas dez anos de idade), com o Infante português D. João Maria de Bragança (futuro Dom João VI), sendo o segundo filho de D. Maria I, Rainha de Portugal (que mais tarde enlouqueceria).



Saiba Mais



Com a morte do herdeiro da Coroa portuguesa, o primogênito D. José, príncipe da Beira, D. João tornou-se o príncipe herdeiro. Por loucura de sua mãe Dona Maria, este se tornou regente de Portugal e, por conseguinte, Carlota tornou-se princesa-regente consorte de Portugal.

Carlota possuía um caráter ambicioso e até violento de Carlota.

Desde cedo procurou intrometer-se nos assuntos de Estado, procurando influenciar as decisões do marido, muitas das vezes não se lhes submetendo; começou a desprezá-lo, recorrendo até à chantagem, à intriga e à pressão conjugal sempre que não conseguia os seus intentos.

Foi também Imperatriz do Brasil, entre 1825 e 1826. Ficou conhecida como *A Megera de Queluz*, pela sua personalidade forte e porque foi isolada no Palácio de Queluz, nos arredores de Lisboa, por ter conspirado contra seu marido.

Mas charges não são apenas formas caricaturais de lidar com ideais nobres da humanidade. Há nitidamente na charge um elemento situacional.

Depois do atentado terrorista de 11 de setembro de 2001 que acabou provocando a queda das duas torres gêmeas em Nova York, um jornal do Rio de Janeiro colocou uma charge na primeira página muito interessante. Nessa charge havia um desenho de George W. Bush, com uma cara muito parecida com a que estampava a capa da antiga revista humorística "Mad", que em inglês significa "louco". Na parte de cima do desenho vinha escrito: "Ninguém precisa ter medo..." e embaixo do desenho a frase prosseguia: "porque eu estou no comando". Temos aqui um claro exemplo da relação entre a charge e a situação. A charge fazia uma clara menção à situação do mundo naquele momento e brincava com a instabilidade do então presidente dos Estados Unidos da América.



Capa da Revista Mad americana

Com isto, vemos ao mesmo tempo o contexto político da charge. Por meio da charge, é possível criticar pesadamente alguém sem apresentar nenhum argumento, só por meio de uma imagem.

Na época do “mensalão”, o jornal O globo apresentou diariamente uma série de charges, nas quais os principais acusados apareciam nus diante do Supremo Tribunal Federal. O que o cartunista estava imediatamente deixando claro era o fato de que finalmente os políticos envolvidos no esquema de corrupção se encontravam sem qualquer artifício diante da situação de julgamento.

### Mensalão é um NEOLOGISMO

O neologismo mensalão, popularizado pelo então deputado federal Roberto Jefferson em entrevista que deu repercussão nacional ao escândalo, é uma variante da palavra “mensalidade” usada para se referir a uma “mesada” paga a deputados para votarem a favor de projetos de interesse do Poder Executivo.

Embora o termo já fosse conhecido por outras razões, segundo o deputado, o termo já era comum nos bastidores da política entre os parlamentares para designar essa prática ilegal.

A palavra “mensalão” foi então adotada pela mídia para se referir ao caso. A primeira vez que a palavra foi grafada em um veículo de comunicação de grande reputação nacional ocorreu no jornal Folha de S.Paulo, na matéria do dia 6 de junho de 2005.





### Saiba Mais

A palavra, tal como ela é, foi utilizada também na mídia internacional sempre acompanhada de uma pseudo-tradução. Em espanhol já foi traduzida como "*mensalón*" e em inglês como "*big monthly allowance*" (grande pagamento mensal) e "*vote-buying*" (compra de votos).

### Mas o que é NEOLOGISMO?

Neologismo é o processo de criação de uma nova palavra na língua devido à necessidade de designar novos objetos ou novos conceitos ligados às diversas áreas: tecnologia, arte, economia, esportes, política, etc.

Tudo isto fala sobre o vínculo entre a charge e os acontecimentos políticos. Charges são como crônicas que têm como conteúdo exatamente a vida real da sociedade. Porque a charge possui, porém, uma relação com a vida da sociedade, ela não tem uma ligação apenas com a política, mas também com a vida social e com o momento histórico.

Podemos pensar, por exemplo, uma charge que ironize a febre desenvolvimentista que tomou conta da China nos últimos 20 anos. Essa charge poderia colocar um grupo de chineses sentados sobre uma indústria em cima de trilhos, todos vestidos com uniformes chineses. Na parte de baixo da imagem, então, poderia estar uma frase como: ou o mundo vira chinês ou os chineses acabam com o mundo. Por outro lado, para retratar a situação de pessoas removidas de uma comunidade carente, a charge poderia fazer crítica social da seguinte forma: ela poderia colocar dois homens bem gordos, fumando charutos, com suas calças e sapatos brilhantes, no alto de um penhasco, olhando um trator jogando as pessoas, juntamente com suas casas no lixo. A frase embaixo da imagem poderia ser: agora, finalmente está restituída a ordem das coisas.

Todos esses exemplos deixam clara a ligação entre as charges e a crítica política, social e histórica.

Será que você consegue fazer agora as suas próprias charges e usar a força das charges para criticar políticos, realidades sociais e fatos históricos?



### Produção textual

Construa suas próprias charges a partir das situações históricas, sociais e políticas descritas abaixo:

Na Internet, há diversos sites e blogs que mostram como criar charges e tirinhas.

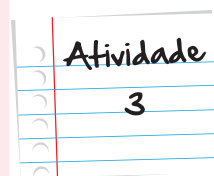
Pesquise!

Apresentamos algumas sugestões:

<http://blogdivertido.blogspot.com.br/2011/08/como-criar-um-personagem.html>

<http://charges.uol.com.br/arquivo.php>

<http://quimical.forumeiros.com/t2-crie-uma-charge>



- a. Os americanos foram os grandes vitoriosos da Segunda Guerra Mundial. Eles saíram da guerra como a nação mais forte dos aliados e como o elemento decisivo para a vitória contra os alemães e os japoneses. De qualquer modo, muitas pessoas questionam até hoje a necessidade do lançamento das duas bombas atômicas sobre Hiroshima e Nagazaki e algumas chegam mesmo a afirmar que o uso das bombas teve fundamentalmente o intuito de ameaçar os russos e mostrar que eles já possuíam a bomba. Faça uma charge sobre o ataque atômico dos americanos e procure uma frase que sintetize bem o caráter questionável do ataque.

## Atividade

3

- b. Em discurso no senado, o senador Renan Calheiros fez uma afirmação a princípio muito estranha: "A ética não é um fim em si mesmo, vossas excelências sabem disso". A partir dessa frase, crie uma charge que ironize a relação de certos políticos com a ética. Aqui, você pode usar a própria frase de Renan Calheiros como frase para resumir a ideia da charge.
- c. O Rio de Janeiro possui 1071 favelas. Com isto, todas as encostas da cidade trazem consigo uma grande gama de pessoas que moram em condições precárias. Crie uma charge que mostre a situação do Rio de Janeiro em relação às favelas. Pense bem em uma frase que descreva bem a sua relação com a situação das moradias na cidade.

Anote suas  
respostas em  
seu caderno



## Seção 4

# 0 processo de formação das palavras: composição e análise dos componentes elementares

Nós vimos na presente unidade as características centrais da linguagem empregue em charges e tirinhas. No interior das charges e tirinhas, por sua vez, temos quase sempre palavras que possuem elas mesmas uma organização fundamental.

Em verdade, podemos sempre dividir uma palavra em diferentes partes, principalmente em radical, sufixo e prefixo. São partes que estruturam a forma como a palavra se organiza.

Pensemos em um exemplo que deixa esse fato a princípio claro. Tomemos um verbo:

### Fazer

No caso do verbo FAZER, temos a presença da[importante] raiz da palavra, ou seja, daquele elemento que descreve o núcleo original de formação da palavra], o núcleo do qual todas as palavras compostas por esse radical se formam:

Exemplos:

des-fazer, re-fazer, des-feito, per-fazer, contra-feito etc.

Assim, a este verbo podemos adicionar tanto um prefixo quanto um sufixo, tanto uma parte anterior ao radical que altera o seu sentido, quanto uma partícula posterior ao radical que designa uma mudança na forma do radical, a transformação do verbo em substantivo.

[importante] Estudar a estrutura das palavras é estudar os elementos que formam a palavra, denominados de morfemas.

Radical, prefixo e sufixos são, então, morfemas.

Vejamos alguns outros exemplos:

Temos o verbo **posicionar**. Como fazemos para alcançar o radical?

Basta retirar o elemento que determina o caráter verbal **-ar**. Ficamos, assim, com o radical **posicion-**.



Saiba Mais

## A estrutura dos Verbos

Nos verbos, para que se identifique o radical, devemos retirar o elemento final que dá à palavra o caráter verbal: -AR, -ER, -IR.

Assim:

CANTAR - (-AR) = Radical CANT-

As terminações AR, ER ou IR estão, por sua vez, organizadas através de uma VOGAL TEMÁTICA - A, -E, -I, e uma desinência, -R.

VOGAL TEMÁTICA é a vogal que permite outros elementos se juntarem ao radical para marcar a flexão verbal.

E chamamos de DESINÊNCIA ao elemento, morfema, que assinala uma flexão de modo e tempo, ou número e pessoa.

Por exemplo, se quisermos flexionar o verbo CANTAR no pretérito imperfeito do indicativo, temos que juntar a desinência -VA ao Radical + a vogal temática, isto é o TEMA do verbo CANTA-. Desse modo, temos CANTAVA.

O morfema -VA é chamado de desinência modo temporal.

E se quisermos usar o verbo CANTAR na primeira pessoa do plural, nós?

Vamos ter que juntar ao tema CANTA- o morfema indicativo de número e pessoa: -MOS. Assim, obteremos CANTAMOS. O morfema -MOS é chamado, portanto, de desinência número pessoal.

Ainda, esta desinência pode marcar uma forma nominal do verbo:

a) Infinitivo: -R

Exemplo: cantaR

b) Gerúndio: -NDO

Exemplo: cantaNDO

c) Particípio: -DO/-DA

Exemplo: cantaDO

Obs.: O verbo pôr pertence à 2ª conjugação, já que proveio do antigo verbo poer.

A partir desse radical, podemos realizar várias transformações do verbo em substantivo. Temos, então, formas como **posicionamento** e **posicionador**.

Mas essas não são as únicas possibilidades de alterar o sentido do verbo. Também podemos inserir certas partículas antes do radical.

Por exemplo, se usarmos o prefixo **com-** juntamente com o radical **posicion-** e acrescentarmos o sufixo **-ção**, surge a palavra **composição**.

Uma outra transformação se dá quando pegamos o prefixo **ante-**: com esse prefixo nasce a palavra **anteposição** que significa colocar algo antes ou na frente de algo.

Assim:

Radical é o morfema responsável pela significação básica da palavra.

Exemplos: FAZ er; POSICIONamento.

Afixos são morfemas que atribuem novos sentidos ao radical. Podem ser:

a) prefixos: quando se colocam ANTES do radical

Exemplo: DES fazer; ANTE posição.

b) sufixos: quando se colocam DEPOIS do radical

Exemplo: posicion AR; posicionaMENTO



Mas a transformação das palavras não acontece apenas com verbos. Também acontece com outras classes de palavras, como os substantivos.

Assim, diante da palavra **churrasco**, se retirarmos a vogal **o-** do final, que designa substantivo, masculino, singular, ficamos com o radical **churrasc-**.

Se ligarmos a esse radical o sufixo **-aria**, aparece a palavra **churrascaria**.



Saiba Mais

### As flexões nominais

Nos nomes, substantivos e adjetivos, também podem aparecer morfemas para designar as flexões de gênero e de número: são as desinências nominais.

Observe o exemplo:

A autora das tirinhas Bichinhos de Jardim publica seu trabalho no Jornal O Globo.

A palavra AUTORA está no feminino e no singular. O que marca o feminino nesta palavra? Isso mesmo: a desinência de gênero -A.

Se pluralizarmos este substantivo, teremos AUTORAS e o -S é responsável por marcar o número, plural, da palavra. Portanto, desinência de número.

Assim:

a) desinências de gênero:

masculino: -o; feminino: -a

b) desinência de número:

singular - zero ( dizemos morfema zero, porque não há marca par o singular apenas para o plural;

plural -S ( a variação -ES, como em marES).

O mesmo acontece com sufixos que indicam certas doenças crônicas. Com isto, da palavra **tendão**, retirando a terminação **-ão**, ficamos com o radical **tend-**. Acrescentando a esse radical o sufixo **ite**, temos a palavra **tendinite**. O **-in** neste caso entre **tend-** e **-ite** é apenas um elemento de conexão, uma ponte para facilitar a pronúncia.



Saiba Mais

### Vogal ou consoante de ligação

As vogais ou consoantes de ligação são morfemas que surgem por motivos eufônicos, ou seja, para facilitar ou mesmo possibilitar a leitura de uma determinada palavra.

Temos um exemplo de vogal de ligação na palavra escolaridade: o **-i-** entre os sufixos **-ar-** e **-dade** facilita a emissão vocal da palavra.

Outros exemplos: gás-Ô -metro, pau-L- ada, cafe-T- eira.

Mas há ainda muitos outros prefixos e sufixos.

Temos os prefixos a, an, anti, sin, poli e os sufixos -ada, -aço, -agem, -ismo, -ância entre muitos outros.

Nossa língua tem origem no latim. Mas, também do grego herdamos vários elementos que compõem as palavras da Língua Portuguesa.

Começemos o estudo de alguns prefixos de origem latina:

**a-, an-** : negação. **Exemplos:** **anônimo, amoral, ateu, afônico**

**ana-** : Inversão e retomada. **Exemplos:** **analogia, análise, anacrônico**

**anfi-** : Ao redor de, em torno de. **Exemplos:** **anfiteatro, anfíbio, anfibologia**

**anti-** : Oposição. **Exemplos:** **antipatia, antagonista, antítese**

**apo-** : Afastamento, alheamento. Exemplos: **apoteose, apóstolo, apologia**

**arqui-, arce-** : Superioridade hierárquica, preponderância. Exemplos: **arquiduque,arquétipo, arcebispo, arquimilionário**

**cata-** : Movimento que se estende de cima para baixo. Exemplos: **cataplasma, catálogo, catarata**

**di-** : Duplicação. Exemplos: **dissílabo, ditongo**

**dia-** : Através de. Exemplos: **diálogo, diagonal, diafragma**

**dis-** : Dificuldade. Exemplos: **dispneia, disenteria, disfasia**

**ec-, ex-, exo-, ecto-** : Movimento de dentro para fora. Exemplos: **eclipse, êxodo, ectoderma, exorcismo**

**en-, em-, e-** : Estar dentro de, movimento para dentro. Exemplos: **encéfalo, embrião, elipse, entusiasmo**

**endo-** : Movimento para dentro. Exemplos: **endovenoso, endocarpa, endosmose**

**epi-** : Posição superior, movimento para. Exemplos: **epiderme, epílogo, epidemia, epitáfio**

**eu-** : Excelência, perfeição. Exemplos: **eufemismo, eriod m, eucaristia, eufonia**

**hemi-** : Metade, meio. Exemplos: **hemisfério, hemistíquio, hemiplégico**

**hiper-** : Posição superior. Exemplos: **hipertensão, hipertrofia**

**hipo-** : Posição inferior, escassez. Exemplos: **hipocrisia, hipótese, hipodérmico**

**meta-** : Mudança, movimento para além de. Exemplos: **metáfora, metacarpo**

**para-** : Proximidade, semelhança, intensidade. Exemplos: **paralelo, paraplégico**

**peri-** : Movimento ou posição em torno de. Exemplos: **periferia, peripécia, periscópio**

**pro-** : Posição em frente, anterioridade. Exemplos: **prólogo, prognóstico, profeta, programa**

**pros-** : Adjunção, em adição a. Exemplos: **prosélito, prosódia**

**proto-** : Início, começo, anterioridade. Exemplos: **proto-história, protótipo, protomártir**

**poli-** : Multiplicidade. Exemplos: **polissílabo, polissíndeto, politeísmo**

**sin-, sim-** : Simultaneidade, conjunção. Exemplos: **síntese, sinfonia, simpatia, sinopse**

**tele-** : Distância, afastamento. Exemplos: **televisão, telepatia, telégrafo**

Temos também os prefixos de origem grega:

**a-, ab-, abs-** : Afastamento, separação. Exemplos: **absolute, aversão, abuso, abstinência, abstração**

**a-, ad-** : Aproximação, movimento para junto. Exemplos: **adjunto, advogado, advir, aposto**

**ante-** : Anterioridade, procedência. Exemplos: **antebraço, antessala, anteontem, antever**

**ambi-** : Duplicidade. Exemplos: **ambidestro, ambiente, ambiguidade, ambivalente**

**ben(e)-, bem-** : Bem, excelência de fato ou ação. Exemplos: **benefício, bendito**

**bis-, bi-** : Repetição, duas vezes. Exemplos: **bisneto, bimestral, bisavô, biscoito**

**circu(m)-** : Movimento em torno. Exemplos: **circunferência, circunscrito, circulação**

**cis-** : Posição aquém. Exemplos: **cisalpino, cisplatino, cisandino**

**co-, con-, com-** : Companhia, concomitância. Exemplos: **colégio, cooperativa, condutor**

**contra-** : Oposição. Exemplos: **contrapeso, contrapor, contradizer**

**de-** : Movimento de cima para baixo, separação, negação. Exemplos: **decapitar, decair, depor**

**de(s)-, di(s)-** : Negação, ação contrária, separação. Exemplos: **desventura, discórdia, discussão**

**e-, es-, ex-** : Movimento para fora. Exemplos: **excêntrico, evasão, exportação, expelir**

**en-, em-, in-** : Movimento para dentro, passagem para um estado ou forma, revestimento. Exemplos: **imersão, enterrar, embeber, injetar, importar**

**extra-** : Posição exterior, excesso. Exemplos: **extradição, extraordinário, extraviar**

**i-, in-, im-** : Sentido contrário, privação, negação. Exemplos: **ilegal, impossível, improdutivo**

**inter-, entre-** : Posição intermediária. Exemplos: **internacional, interplanetário**

**intra-** : Posição interior. Exemplos: **intracelular, intravenoso, intraverbal**

**intro-** : Movimento para dentro. Exemplos: **introduzir, introvertido, introspectivo**



**justa-** : Posição ao lado. Exemplos: **justapor, justalinear**

**ob-, o-** : Posição em frente, oposição. Exemplos: **obstruir, objeto, ofuscar, ocupar, obstáculo**

**per-** : Movimento através. Exemplos: **percorrer, perplexo, perfurar, perverter**

**pos-** : Posterioridade. Exemplos: **pospor, posterior, pós-graduado**

**pre-** : Anterioridade . Exemplos: **prefácio, prever, prefixo, preliminar**

**pro-** : Movimento para frente. Exemplos: **progresso, promover, prosseguir, projeção**

**re-** : Repetição, reciprocidade. Exemplos: **rever, reduzir, rebater, reatar**

**retro-** : Movimento para trás. Exemplos: **retrospectiva, retrocesso, retroagir, retrógrado**

**so-, sob-, sub-, su-** : Movimento de baixo para cima, inferioridade. Exemplos: **soterrar, sobpor, subestimar**

**super-, supra-, sobre-** : Posição superior, excesso. Exemplos: **supercílio, supérfluo**

**soto-, sota-** : Posição inferior. Exemplos: **soto-mestre, sota-voga, soto-pôr**

**trans-, tras-, tres-, tra-** : Movimento para além, movimento através. Exemplos: **transatlântico, tresnoitar, tradição**

**ultra-** : Posição além do limite, excesso. Exemplos: **ultrapassar, ultrarromantismo, ultrassom, ultraleve, ultravioleta**

**vice-, vis-** : Em lugar de. Exemplos: **vice-presidente, visconde, vice-almirante.**

Quanto aos sufixos, estes respondem não somente pelo acréscimo de um sentido ao radical da palavra de origem, a que chamamos de palavra primitiva, como também muitas vezes são responsáveis pela mudança de classe gramatical.

Vejamos as palavras destacadas no exemplo:

Que <u>beleza</u> de tirinha! Quanta <u>criatividade</u> !
------------------------------------------------------------

O substantivo BELEZA é derivado do adjetivo BELO, através do acréscimo do sufixo -EZA. Em CRIATIVIDADE, a palavra de origem, primitiva, é o adjetivo CRIATIVO que recebeu o sufixo -DE, e, passando, assim, à classe gramatical dos substantivos.

Observe o seguinte quadro de sufixos:

a. Sufixos para designar a realização de ação:

**-ada** - caminhada

**-ança** - mudança

**-ância** - abundância

**-ção** - emoção

**-dão** - solidão

**-ença** - presença

**-ez(a)** - sensatez, beleza

**-ismo** - civismo

**-mento** - casamento

**-são** - compreensão

**-tude** - amplitude

**-ura** - formatura

b. Sufixos formadores do nome de um agente:

**-ário(a)** - secretário

**-eiro(a)** - ferreiro

**-ista** - manobrista

**-or** - comprador

**-nte** - feirante

c. Sufixos formadores de nome de lugar:

**-aria** - churrascaria

**-ário** - herbanário

**-eiro** - açucareiro

**-il** - covil

**-or** - corredor

**-tério** - cemitério

**-tório** - dormitório

d. Sufixos indicadores de abundância e coletivo:

**-aço** - riqueza

**-ada** - papelada

**-agem** - folhagem

**-al** - capinzal

**-ame** - gentame

**-ário(a)** - casario, infantaria

**-edo** - arvoredos

**-eria** - correria

**-io** - mulhério

**-ume** - negrume

e. Sufixos formadores de nomes técnicos usados pela ciência:

**-ite** - *bronquite, hepatite* (inflamação)

**-oma** - *mioma, epitelioma, carcinoma* (tumores)

**-ato, eto, ito** - sulfato, cloreto, sulfito (sais)

**-ina** - *cafeína, codeína* (alcaloides, álcalis artificiais)

**-ol** - *fenol, naftol* (derivado de hidrocarboneto)

**-ite** - *amotite* (fósseis)

**-ito** - *granito* (pedra)

**-ema** - *morfema, fonema, semema, semantema* (ciência linguística)

**-io** - *sódio, potássio, selênio* (corpos simples)

f. Sufixos indicadores de religiões e de correntes filosóficas:

**-ismo** - *budismo, platonismo, pragmatismo*

Descreva a alteração de sentido e de forma que ocorre por meio da inserção de certos prefixos e sufixos. Oriente-se pelos quadros acima:

a. Se ligarmos ao verbo pôr o prefixo ex-, qual o sentido que a palavra ganha?

---

---

---

b. O que acontece se pegarmos a palavra luta e acrescentarmos a ela o sufixo –dor?  
O que é indicado com isto?

---

---

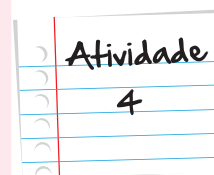
---

c. O que acontece se ligarmos ao verbo cobrir o prefixo des-? Qual o sentido que o verbo passa a ter?

---

---

---



### Atividade

4

- d. O que acontece com o radical embriag- quando acrescentamos o sufixo -ez? O que é indicado com isto?

---

---

---

- e. O que é um departamento anti-bombas? Qual o sentido do prefixo anti- nesta palavra?

---

---

---

Anote suas  
respostas em  
seu caderno

### Atividade

5

Construa o maior número possível de alteração nas palavras abaixo por meio do uso de prefixos e sufixos. Brinque com a composição de novas palavras!

- a. Cair –

---

---

---

---

---

b. Voar –

---

---

---

---

---

c. Cobrir –

---

---

---

---

---

d. Ver –

---

---

---

---

---

e. Solução –

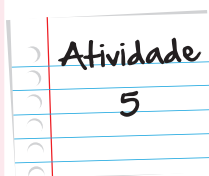
---

---

---

---

---



Anote suas  
respostas em  
seu caderno

## Seção 5

# Os processos de formação das palavras na língua

A língua é viva. Por quê? Porque, como o homem está em constante evolução, criando sempre coisas novas, é preciso também criar novas palavras para designar esse novo.

São dois os processos de formação de palavras: a composição e a derivação.

Podemos unir duas palavras que, juntas, assumem um novo sentido. Neste caso, chamamos este processo de composição:

- a. por aglutinação: quando há perda de um dos fonemas

Exemplo: plano+alto= planalto

- b. por justaposição: quando não houve prejuízo em nenhum dos vocábulos originais

Exemplo: couve+flor=couve-flor



Saiba Mais

Uso do Hífen

O hífen (-) é um sinal gráfico que usamos para:

- a. ligar palavras compostas

Exemplo: couve-flor

- b. fazer a ligação entre pronomes oblíquos e suas formas verbais

Exemplo: entregá-lo

- c. separar as sílabas das palavras;

Exemplo: sus-ten-ta-ção

- d. ligar algumas palavras precedidas de prefixos.

Exemplo: pré-história

Mas quando se usa o hífen nas palavras?

A partir de 2009, com o Novo Acordo Ortográfico, algumas regras de uso do hífen mudaram, outras se mantiveram. Vejamos:

- a. quando o prefixo termina em vogal e a segunda palavra começa com a mesma vogal, usamos hífen:

anti-inflamatório; micro-ondas

- b. com prefixos “-co”, “-pro”, “-re”, mesmo que a segunda palavra comece com a mesma vogal que termina o prefixo, NÃO se usa o hífen:

coobrigar; coordenar; reeditar; proótico - proinsulina...

- c. com prefixos, emprega-se o hífen diante de palavras iniciadas com “h”.

anti-higiênico ;co-herdeiro;extra-humano

- d. emprega-se o hífen quando o prefixo terminar em consoante e a segunda palavra começar com a mesma consoante.

inter-regional ;sub-bibliotecário; super-resistente...

- e. com o prefixo “-sub”, diante de palavras iniciadas por “r”, usa-se o hífen.

sub-regional ; sub-raça

- f. diante dos prefixos “-além, -aquém, -bem, -ex, -pós, -recém, -sem, - vice, usa-se o hífen.

além-mar;aquém-mar;recém-nascido;sem-terra;vice-diretor

- g. diante do advérbio “mal” , quando a segunda palavra começar por vogal ou “h”, o hífen está presente.

mal-humorado – mal-intencionado – mal-educado...

- h. com os prefixos “-circum” e “-pan”, diante de palavras iniciadas por “vogal, m, n ou h”, emprega-se o hífen.

circum-navegador - pan-americano – circum-hospitalar – pan-helenismo...

- i. com sufixos de origem tupi-guarani, representados por “-açu”, “-guaçu”, “-mirim”, usa-se o hífen.

jacaré-açu – cajá-mirim – amoré-guaçu...

Não se emprega o hífen:

- a. quando o prefixo terminar em vogal e a segunda palavra começar por uma vogal diferente.

autoavaliação; coautor; infraestrutura



Saiba Mais

- b. com palavras que perderam a noção de composição.

mandachuva; paraquedista

Nota:

- O hífen ainda permanece em palavras compostas desprovidas de elemento de ligação, como também naquelas que designam espécies botânicas e zoológicas.

azul-escuro – bem-te-vi – couve-flor – guarda-chuva – erva-doce – pimenta-de-cheiro...

- c. hífen em locuções substantivas, adjetivas, pronominais, verbais, adverbiais, prepositivas ou conjuntivas. Nesse caso, as palavras ficam separadas, mas sem o hífen.

fim de semana – café com leite...

Exceções:

O hífen ainda permanece em alguns casos, expressos por:

água-de- colônia – água-de-coco – cor-de-rosa...

- d. quando a segunda palavra começar com “r” ou “s”, depois de prefixo terminado em vogal, retira-se o hífen e essas consoantes são duplicadas.

antessala, autorretrato, ultrassom

Nota:

- O hífen será mantido quando os prefixos terminarem com “r” e o segundo elemento começar pela mesma letra.

hiper-requintado – inter-regional – super-romântico – super-racista...

- e. quando o prefixo termina em vogal e o segundo elemento começa por consoante diferente de “r” ou “s”.

anteprojeto – autopeça – contracheque

- f. quando o prefixo termina em consoante e a segunda palavra começa por vogal ou outra consoante diferente.

hipermercado – intermunicipal – subemprego – superinteressante

- g. diante do advérbio “mal”, quando a segunda palavra começar por consoante

malfalado – malgovernado – malpassado

Vimos que, através de afixos, prefixos e sufixos, outras palavras serão criadas, porque novos sentidos serão atribuídos à palavra de origem.



Veja:

belo + -eza= beleza

re+por=repór

a+normal+idade= anormalidade

A este processo, damos o nome de DERIVAÇÃO:

- a. prefixal: quando acrescentamos um prefixo ao radical

Exemplo: REpor

- b. sufixal: quando acrescentamos um sufixo ao radical

Exemplo: belEZA

- c. prefixal e sufixal: quando juntamos um prefixo e, depois, um sufixo

Exemplo: AnormalIDADE

Nota: Perceba que, sem o prefixo, a palavra existe - normalidade; e sem o sufixo, também: anormal-

- d. parassintética : quando, ao mesmo tempo, para criar uma nova palavra, precisamos juntar um prefixo e um sufixo.

Exemplo: EN+tarde+ECER= entardecer

- e. regressiva : quando há supressão do elemento final

Exemplo: (a) venda ( derivada do verbo vender); (o) ataque ( derivada do verbo atacar)

Nota; As palavras formadas por regressão são derivadas de verbos. São substantivos que exprimem uma ideia de ação.

- f. imprópria ou conversão: nesse caso, a palavra é empregada em outra classe ou categoria gramatical, diferente da classe de palavras através da qual ela passou a ter existência na língua

Exemplo: Como é belo o cantar dos pássaros! ( cantar é verbo, mas passa ser substantivo pela presença do artigo O)

Coelho Neto é um escritor brasileiro.( coelho é um substantivo comum, nome que se atribui a um animal; neste exemplo, passou a substantivo

### Outros processos de formação de palavras

Além dos dois grande processos DERIVAÇÃO e COMPOSIÇÃO, há outras maneiras de uma palavra ser criada:

- a. onomatopeia: criadas a partir dos sons da natureza

Ex.: mugir; miar

- b. abreviação: a palavra passa a ser reconhecida pela redução que foi dada à palavra de origem

Exemplo: pneu ( de pneumático); cine ( de cinema)

- c. hibridismo: palavras criadas a partir de idiomas diferentes

Exemplo: automóvel; sambódromo

- d. sigla: identificamos o elemento pela Sigla e não mais pelo conjunto de palavras que a designa

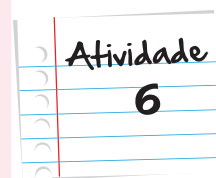
Exemplo: AIDS; SUS; PETROBRÁS

Leia a tirinha a seguir:



1. No primeiro quadrinho, identifique os prefixos que são usados pela personagem para designar a aranha. Em seguida, explique o valor que estes prefixos atribuíram ao substantivo.

2. No segundo quadrinho, a personagem utiliza vários adjetivos para caracterizar a aranha. Indique o processo de formação desses adjetivos.
3. A partir do verbo DESMAIAR, no terceiro quadrinho, que palavra se pode obter a partir do processo de derivação regressiva?
4. Sobre o último quadrinho:
  - a. identifique o sufixo empregado na palavra FRESCURA e a partir da palavra primitiva, demonstre a mudança de categoria gramatical.
  - b. passe para o plural o substantivo MULHER e indique a desinência de número que foi necessária ser unida ao radical.



Anote suas  
respostas em  
seu caderno

## Resumo

Nessa lição, nós nos dedicamos fundamentalmente à linguagem das charges e das tirinhas. Veja abaixo os tópicos centrais de nosso estudo:

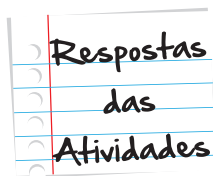
- Nós consideramos a princípio os aspectos e características da linguagem presente nas charges e nas tirinhas, o modo direto e conciso com que os chargistas apresentam as situações que eles pretendem criticar.
- Em segundo lugar, vimos o exagero e a ironia como traços distintivos das charges e das tirinhas.
- Depois disto, passamos para uma consideração do traço histórico, social e político das charges.
- Por fim, em termos de gramática, tratamos de observar a estrutura das palavras na língua assim como os processos de formação.

## Veja Ainda

Dicas de leitura e de cinema: como o tema dessa unidade foram as charges e as tirinhas e como elas têm algo em comum com a caricatura, nada melhor do que pensar em filmes e livros que possuam um tom algo caricato, ou seja, que sejam como charges ou tirinhas!

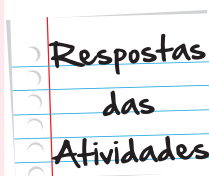
1. Jorge Amado. *Dona flor e seus dois maridos*. Rio de Janeiro: Record, 2010.
2. Ariano Suassuna. *O auto da compadecida*. Rio de Janeiro: Agir, 2005.
3. O labirinto do Fauno. Filme mexicano e espanho de 2006, dirigido por Guillermo del Toro.
4. Amarcord. Filme de 1973 dirigido por Federico Fellini.

### Atividade 1



- a. A charge brinca com o sentido literal e o sentido figurado da expressão. Quando ouvimos a expressão “A maioria dos homens não sabe o que se passa na cabeça de sua mulher”, tendemos a pensar no fato de os homens não entenderem o universo feminino e de eles não terem muita sensibilidade para as coisas das mulheres. Literalmente, porém, a foto nos mostra uma mulher com uma panela na mão, prestes a bater com ela na cabeça do marido. O estranho, então, vem à tona e quebra as nossas expectativas em relação ao significado da frase;
- b. Na charge de Daumier, o que vemos é uma representação dos principais vencedores da guerra de 1830 como animais em torno de uma mesa, discutindo como dividiriam o prato a ser em seguida saboreado: os territórios dos vencidos. Os animais não são animais selvagens, figuras mais próximas do campo de batalha, mas uma lebre, um cavalo, um macaco, um rato e uma raposa. Mesmo a raposa aparece aqui como um animal de caça de pequenas presas. Ao fundo, os prisioneiros acorrentados dão um toque de indiferença ao todo. Parece que ninguém tem qualquer preocupação com os derrotados e só possuem como interesse a divisão dos seus bens. Por fim, a moça morta sob os pés do rato, deitada sobre uma faixa branca escrita Polônia evidencia a grande derrotada da guerra;

- c. Na imagem, encontramos os elementos característicos das charges em geral: exagero, tratamento caricatural, intensificação da expressão. Tudo ao mesmo tempo dirigido para uma ideia central: a ideia de Jimi Hendrix como um deus da guitarra, como alguém capaz até mesmo de, pela velocidade de seus dedos, colocar fogo no braço de sua guitarra.



## Atividade 2

- a. A tirinha critica de maneira direta a falsa impressão de proximidade que é dada pela internet. Muitas vezes, nos achamos próximos de alguém porque estamos em contato com esse alguém no facebook, mas não temos nenhuma ideia de como ele vive, de como ele está etc. Ao mesmo tempo, pela internet também compramos sempre muito mais coisas do que precisamos. De qualquer modo, a internet também é um espaço de luta contra isto. Esta é a ironia da coisa;
- b. A charge ironiza o que muitos pais chamam de amor: encher as crianças de bobagens, dar tudo que elas pedem, como se isto fosse suficiente para compensar a falta de tempo e de afeto verdadeiro;
- c. Nessa charge, o rei da França é retratado como um monstro devorador de pessoas, como um glutão que não tem nenhuma preocupação pelas necessidades das pessoas, mas que só pensa em seu apetite infinito.

## Atividade 3

- a. Uma ideia para fazer a charge é colocar um general americano em pé na lua, olhando para a terra com um binóculo, no momento em que cai a segunda bomba em Nagasaki. Embaixo, pode estar escrito: "Mas que grande show!";
- b. Como ideia para essa charge, podemos pensar numa caricatura de Renan Calheiros, em uma banheira de dinheiro, com um livro de Maquiavel de cabeça para baixo, dizendo a sua estranha frase: "A ética não é um fim em si mesmo, vossas excelências sabem disso";
- c. A charge pode colocar o Cristo e o pão de açúcar envolvido por favelas por todos os lados. Embaixo da imagem, então, poderia estar uma frase do Cristo: "Funk? Até que a música não é ruim não!".

#### Atividade 4

- a. Ao ligarmos ao verbo pôr o prefixo ex-, a palavra passa a ganhar o sentido de colocar para fora;
- b. O sufixo indica que aquele que realiza a atividade de lutar, ou seja, o lutador;
- c. Ao ligarmos ao verbo cobrir o prefixo des-, faz com que o sentido do verbo se inverta. Não cobrir, mas retirar a cobertura;
- d. O sufixo faz com que surja um substantivo: embriaguez;
- e. Um departamento anti-bombas é um departamento contra bombas. O prefixo anti- significa justamente “contra”.

#### Atividade 5

- a. Cair – recair, decair, cadência e decadência;
- b. Voar – revoar, revoada, sobrevoar e sobrevoos;
- c. Cobrir – recobrir, descobrir, descoberta, encobrir e encobrimento;
- d. Ver – rever, revisão, revisor, antever, antevisão, prever e previsão;
- e. Solução – resolução, resolver, absoluto, resolver, dissolução, absolvição e absolver.

#### Atividade 6

1. Super, hiper, mega. Atribuíram um valor de exagero ao substantivo ARANHA. Criou, assim, um efeito expressivo, uma hipérbole.
2. São palavras que sofreram derivação sufixal.
3. DESMAIO.
4.
  - a. o sufixo é URA, e a palavra de origem é FRESCO, adjetivo, que passou a substantivo, FRESCURA.
  - b. Mulheres. A desinência de número é variante ES.

## Referências Bibliográficas

### Livros

- AMADO, Jorge. Dona flor e seus dois maridos. Rio de Janeiro: Record, 2010.
- BRAIT, Beth. Ironia em perspectiva polifônica. Campinas: UNICAMP, 2008.
- CHALUB, Samira. Funções da linguagem. Rio de Janeiro: Ática, 2010.
- SUASSUNA, Ariano. O auto da compadecida. Rio de Janeiro: Agir, 2005.

## Referências

### Imagens



- <http://www.sxc.hu/browse.phtml?f=view&id=992762> • Majoros Attila.
- [http://www.universohq.com/quadrinhos/2010/review\\_Bichinhos2.cfm](http://www.universohq.com/quadrinhos/2010/review_Bichinhos2.cfm) • Clara Gomes
- <https://en.wikipedia.org/wiki/File:Jyllands-Posten-pg3-article-in-Sept-30-2005-edition-of-KulturWeekend-entitled-Muhammeds-ansigt.png>
- [http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Editorial\\_cartoon\\_depicting\\_Charles\\_Darwin\\_as\\_an\\_ape\\_\(1871\).jpg](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Editorial_cartoon_depicting_Charles_Darwin_as_an_ape_(1871).jpg)
- [http://www.google.com/search?q=Loriot&hl=pt-BR&um=1&ie=UTF-8&tbm=isch&source=og&sa=N&tab=w&ei=CHWBuaHPC5Kg8gTOpICACA&biw=1280&bih=656&sei=DHWBUeyJOYi-9gTCgoGIBg#imgsrc=uW4p1x\\_vf\\_rxrM%3A%3B-3oNmAI9-UYMmM%3Bhttp%253A%252F%252F2.bp.blogspot.com%252F-AJlef4IMtOo%252FTldqlaa335I%252FAAAAAAABY8%252FegHQ2aYvyFU%252Fs1600%252Fpfanne.jpg%3Bhttp%253A%252F%252Fberlinochiamaroma.blogspot.com%252F2011%252F08%252Fam-22-august-2011-ist-vicco-von-bulow.html%3B565%3B404](http://www.google.com/search?q=Loriot&hl=pt-BR&um=1&ie=UTF-8&tbm=isch&source=og&sa=N&tab=w&ei=CHWBuaHPC5Kg8gTOpICACA&biw=1280&bih=656&sei=DHWBUeyJOYi-9gTCgoGIBg#imgsrc=uW4p1x_vf_rxrM%3A%3B-3oNmAI9-UYMmM%3Bhttp%253A%252F%252F2.bp.blogspot.com%252F-AJlef4IMtOo%252FTldqlaa335I%252FAAAAAAABY8%252FegHQ2aYvyFU%252Fs1600%252Fpfanne.jpg%3Bhttp%253A%252F%252Fberlinochiamaroma.blogspot.com%252F2011%252F08%252Fam-22-august-2011-ist-vicco-von-bulow.html%3B565%3B404)
- [http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Daumier\\_conférence\\_de\\_londres.jpg](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Daumier_conférence_de_londres.jpg)
- <http://andrebrownarica.blogspot.com.br/2011/02/jimi-hendrix-2011.html>
- <http://andrebrownarica.blogspot.com.br/>

- <http://paulinoelias.blogspot.com.br/>
- [http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Honoré\\_Daumier\\_-\\_Gargantua.jpg](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Honoré_Daumier_-_Gargantua.jpg)
- [http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Carlota\\_Joaquina.jpg](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Carlota_Joaquina.jpg)
- <http://www.flickr.com/photos/rbitting/3791956727/sizes/m/in/photostream/>
- <http://bichinhosdejardim.net/tunel-do-tempo/> • Clara Gomes



# O que perguntam por aí

Enem 2009

Questão 109



BROWNE, C. Hagar, o horrível. Jornal O GLOBO, Segundo Caderno. 20 fev. 2009.

A linguagem da tirinha revela:

- a. o uso de expressões linguísticas e vocabulário próprios de épocas antigas.
- b. o uso de expressões linguísticas inseridas no registro mais formal da língua.
- c. o caráter coloquial expresso pelo uso do tempo verbal no segundo quadrinho.
- d. o uso de um vocabulário específico para situações comunicativas de emergência.

e. a intenção comunicativa dos personagens: a de estabelecer a hierarquia entre eles.

A presente questão tem como verdadeira a alternativa “c”, que retrata a linguagem informal utilizada no quadrinho. Essa linguagem formal se evidencia pelo uso do “você”.





# Atividade extra

## A linguagem das tirinhas e das charges

Leia o poema **Mãos Dadas** para responder às questões 1 e 2.

Não serei o poeta de um mundo caduco.

Também não cantarei o mundo futuro.

Estou preso à vida e olho meus companheiros

Estão taciturnos mas nutrem grandes esperanças.

Entre eles, considere a enorme realidade.

O presente é tão grande, não nos afastemos.

Não nos afastemos muito, vamos de mãos dadas.

Não serei o cantor de uma mulher, de uma história.

não direi suspiros ao anoitecer, a paisagem vista na janela.

não distribuirei entorpecentes ou cartas de suicida.

não fugirei para ilhas nem serei raptado por serafins.

O tempo é a minha matéria, o tempo presente, os homens presentes,

a vida presente.

DRUMMOND DE ANDRADE, Carlos. Obra completa. Rio de Janeiro: Aguilar, 1964.

## Questão 1

No poema, observa-se uma tentativa de interlocução entre o eu poético e o leitor. Destaque os versos em que isso acontece:

## Questão 2

Que marca linguística revela a tentativa de interlocução do eu poético com o leitor?

## Questão 3

Um recurso das entrevistas é o uso da linguagem direta ou indireta, identificada pela pontuação. Nos exemplos que seguem, o item em que ocorre linguagem indireta é:

- a. João Gostoso era carregador de feira livre e morava num Barracão (...). Uma noite ele chegou no bar Vinte de Novembro. Bebeu, cantou, dançou, depois se atirou na lagoa Rodrigo de Freitas e morreu afogado.
- b. Imagino Irene entrando no céu: - Licença, meu branco. E São Pedro bonachão:- Entra, Irene. Você não precisa pedir licença.
- c. “E aí pai, beleza?” “Beleza, filho. E tu? Tudo certo?” “Certo. E você? A procura da batida perfeita?” “Sempre, rapaz. E aí? Como é que tá o colégio?” “Ah! O colégio tá bem! Eu é que... você sabe como é que é, né?”
- d. “Compre laranja, laranja, laranja, doutor. Ainda dou uma de quebra pro senhor, se doutor! Compre laranja doutor, seu doutor!”

## Questão 4

### Aí, galera

“Jogadores de futebol podem ser vítimas de estereotipação. Por exemplo, você pode imaginar um jogador de futebol dizendo “estereotipação”? E, no entanto, por que não?

-Aí, campeão. Uma palavrinha pra galera.

-Minha saudação aos aficionados do clube e aos demais esportistas, aqui presentes ou no recesso dos seus lares.

-Como é ?

-Aí, galera.

-Quais são as instruções do técnico?

-Nosso treinador vaticinou que, com um trabalho de contenção coordenada, com energia otimizada, na zona de preparação, aumentam as probabilidades de, recuperado o esférico, concatenarmos um contragolpe agudo com parcimônia de meios e extrema objetividade, valendo-nos da desestruturação momentânea do sistema oposto, surpreendido pela reversão inesperada do fluxo da ação.

-Ahn?

-É pra dividir no meio e ir pra cima pra pegá eles sem calça.

-Certo. Você quer dizer mais alguma coisa?

-Posso dirigir uma mensagem de caráter sentimental, algo banal, talvez mesmo previsível e piegas, a uma pessoa à qual sou ligado por razões, inclusive, genéticas?

-Pode.

-Uma saudação para a minha genitora.

-Como é?

-Alô, mamãe!

-Estou vendo que você é um, um...

-Um jogador que confunde o entrevistador, pois não corresponde à expectativa de que o atleta seja um ser algo primitivo com dificuldade de expressão e assim sabota a estereotipação?

-Estereoquê?

-Um chato?

-Isso."

VERÍSSIMO, Luís Fernando. **Correio Brasiliense**, 13/05/1998.

O que causa estranhamento nesse texto é

- a. o embaraço do entrevistador que fica sem palavras ante a eloquência do jogador entrevistado.
- b. a linguagem muito formal do jogador entrevistado, inadequada ao tema da entrevista.



- c. a falta de experiência do entrevistador, devido o seu desconhecimento de alguns vocábulos da língua.
- d. a inversão de papéis, pois, dado o desprendimento do jogador, ele passa de entrevistado a entrevistador.

Leia a tirinha para responder às próximas questões



Disponível em <http://lpressurp.wordpress.com/2011/02/14/lista-de-exercicios/>

Acesso em 23 ago 2013

## Questão 5

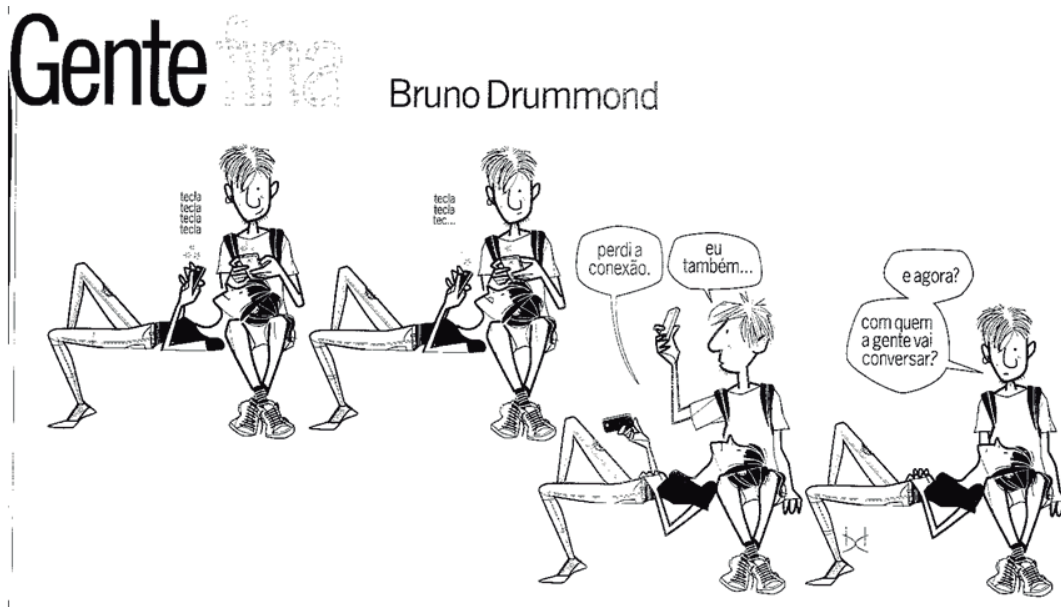
Nessa tira de Laerte, a graça é produzida por um equívoco de sentido. Explique a confusão existente.



Disponível em <http://lpressur.wordpress.com/2011/02/14/lista-de-exercicios/Acesso em 23 ago 2013>

## Questão 6

Tendo em vista que a ironia consiste em dizer o contrário daquilo que se pensa, deixando entender uma distância intencional entre aquilo que se diz e aquilo que realmente se pensa, explique a ironia nessa charge.





## Questão 7

O avanço das tecnologias têm causado modificações no comportamento das pessoas. Na linguagem empregada nesse diálogo entre dois jovens, observa-se o emprego de palavras e expressões que revelam

- a. a confiança oferecida pelas informações transmitidas pelos meios de comunicação de massa.
- b. subordinação das pessoas aos recursos oferecidos pela internet a ponto de prejudicar sua vida.
- c. o grande número de pessoas conectadas à Internet, que garante ao usuário rapidez e segurança.
- d. o fato de a internet permitir às pessoas a possibilidade de levarem uma vida solitária, isolada socialmente.

# Gabarito

## Questão 1

versos 6 e 7 – “O presente é tão grande, não nos afastemos/ Não nos afastemos muito, vamos de mãos dadas”.

## Questão 2

A marca linguística que revela a tentativa de interlocução entre o eu poético e os leitores são os pronomes e os verbos conjugados na segunda pessoa do plural “não nos afastemos, vamos de mãos dadas”.

## Questão 3

- A** **B** **C** **D**
- ☒ ☐ ☐ ☐

## Questão 4

- A** **B** **C** **D**
- ☐ ☒ ☐ ☐

## Questão 5

Espera-se que o aluno visualize o equívoco de um personagem da tirinha considerar o fato de afinador ser o profissional que dividiria o piano ao meio, a ponto de deixá-lo menor no tamanho. E, na verdade, afinador de pianos é um exímio conhecedor dos sons e das engrenagens do referido instrumento musical.

### Questão 6

A ironia consiste no fato de o repórter estar em meio a uma manifestação popular, na qual estão presentes muitas pessoas, dentre elas jovens estudantes e os mesmos estarem confundindo o ambiente de luta social com uma *rave*, um tipo de festa que acontece em sítios (longe dos centros urbanos) ou galpões, com música eletrônica.

### Questão 7

- A** ☐ **B** ☒ **C** ☐ **D** ☐